



BOLETIM ICB

O agronegócio caju em números

Nº 06 – abril de 2020



O Boletim ICB também está disponível na plataforma ISSUU
(<https://issuu.com/institutocajubrasil/>)

INSTITUTO CAJU BRASIL

Inovação para um agronegócio caju sustentável

www.cajubrasil.org

Twitter: [@icajubrasil](https://twitter.com/icajubrasil)

E-mail: icb@cajubrasil.org

Neste número:

- Opinião: “O impacto da Covid-19 na cajucultura mundial”
- Safra brasileira de castanha de caju 2020
- Exportações brasileiras de ACC e LCC
- Simpósio Internacional do Caju
- Especial: A Covid-19 e os impactos nos principais países produtores de castanha de caju
- Preços internacionais da castanha

Opinião

O impacto da Covid-19 na cajucultura mundial

Por Vitor Oliveira, Presidente do Instituto Caju Brasil



Nesta edição apresentamos um panorama dos impactos da Covid-19 nos principais países produtores e processadores de castanha de caju.

O continente africano, maior produtor mundial de castanha de caju, amarga a condição de ser um grande exportador de castanha in natura, num momento em que os grandes processadores mundiais, Vietnã e Índia, estão com as portas fechadas para novas aquisições. Tudo isto acontecendo em pleno período de colheita em alguns países. É o caso da Guiné Bissau (África ocidental), por exemplo, onde a castanha de caju responde por mais de 90% das exportações do país e tem na Índia e Vietnã os seus principais compradores.

Na Índia, a situação também não é das melhores. Com o lockdown imposto pelo governo, as indústrias de processamento tiveram de encerrar as atividades enquanto a castanha da nova safra bate à porta e faz fila para entrar nos escassos armazéns a fim de não apodrecer no campo.

Ainda na África Ocidental, a situação de Gana não é diferente. A incipiente indústria de processamento local desligou suas máquinas porque não existem compradores para a castanha processada. Por sua vez, a exportação de castanha in natura amarga os efeitos do Covid-19. No início deste ano, o preço da castanha no mercado internacional era de cerca de US \$ 1.500 por tonelada; atualmente está em cerca de US \$ 950, uma queda de 63%. À semelhança do que ocorre com outros países africanos, o fechamento de mercados de exportação como o Vietnã e a Índia exerce um impacto devastador sobre a subsistência de milhares de cajucultores ganenses.

*Mas os impactos do Covid-19 não se restringem apenas a além-mar. No **Brasil, terra natal do cajueiro**, grande parte da indústria de processamento (castanha e pedúnculo) também fechou as portas. Os reflexos certamente recairão sobre os preços que vigorarão na safra que se avizinha. Lamentavelmente, **a invisibilidade do setor não permite aos que formulam as políticas públicas enxergarem a necessidade de salvaguardas para este primo pobre do agro nacional.***

Brasil

Safra brasileira de castanha de caju 2020

3º levantamento do IBGE aponta queda de 6,6%

O IBGE divulgou no último dia 9 de abril o terceiro levantamento da safra brasileira de castanha de caju para o ano de 2020, tendo como base o mês de março. **A estimativa inicial é de uma produção de 130.130 toneladas.** O Boletim ICB ressalta, como de costume, que estas primeiras estimativas geralmente variam com o decorrer do tempo, diferindo um pouco dos números finais, o que é perfeitamente normal quando se trata de estimativa de safra agrícola.



Em relação à safra de 2019 (139.383 t) **os números apontam para uma queda de 6,6 %.** **A área a ser colhida está estimada em 428.831 hectares.** Com base nessa terceira estimativa de 2020, o Boletim ICB consolidou os dados referentes aos seis principais estados produtores no quadro abaixo.

Estimativa de produção de castanha de caju 2020 – mês de referência: março de 2020

Unidade da Federação	Previsão de área colhida (ha)	Produção (tonelada)
Ceará	271.061	74.284
Piauí	71.080	24,714
Rio Grande do Norte	51.516	17.211
Maranhão	12.461	4.336
Pernambuco	2.391	4.037
Bahia	15.000	3.450

Fonte: Boletim ICB, a partir de dados do IBGE (2020).

A partir desta edição inserimos o estado da Bahia, ocupando a 6ª posição em produção, embora a área colhida aparente estar super estimada.

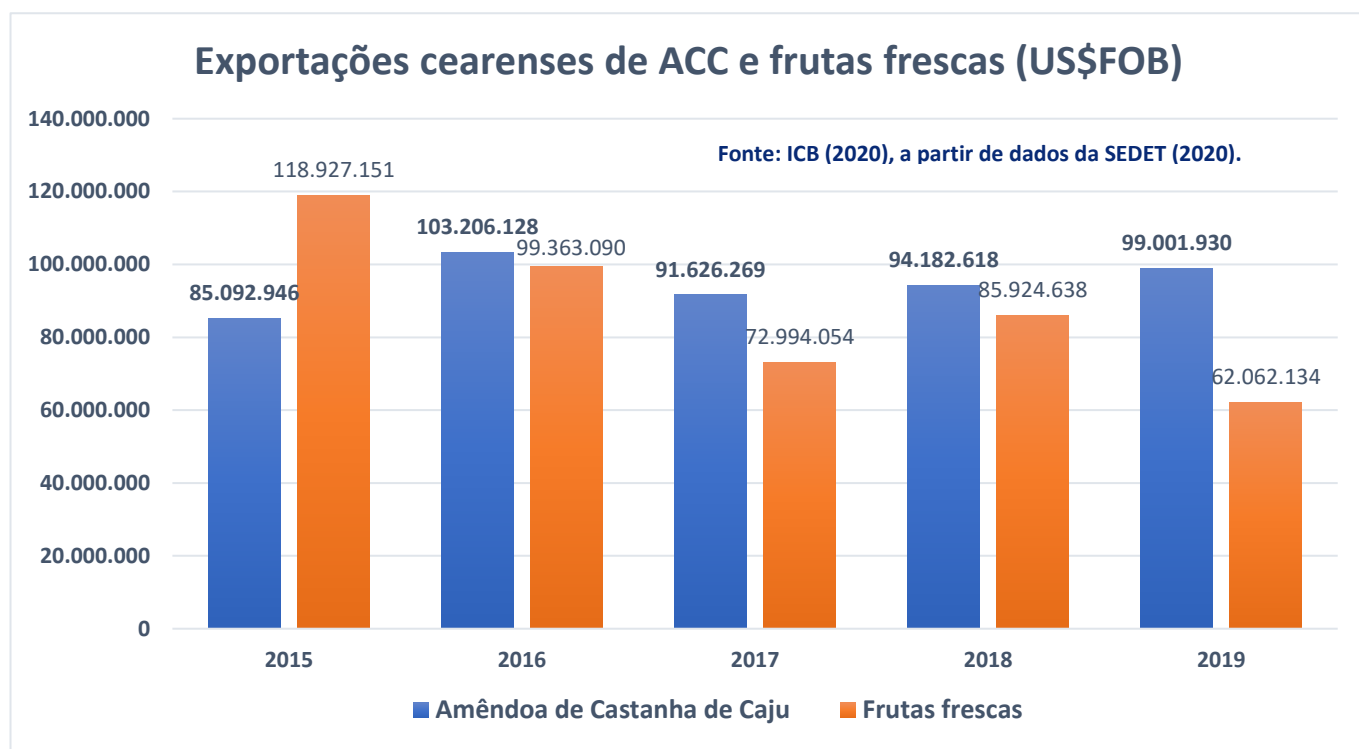
Instituto Caju Brasil – Inovação para a sustentabilidade do agronegócio caju.

Ceará

Exportações cearenses de ACC e LCC

A Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Trabalho – Sedet, órgão do Governo do Estado do Ceará, divulgou no último dia 20/4 os números das Exportações Cearenses, referentes ao agronegócio e principais explorações econômicas do estado. Analisando os dados da Sedet, observa-se que **de 2016 a 2019, as exportações de amêndoa de castanha de caju (ACC) superaram as de frutas frescas em termos de faturamento**. Em 2019 o agro respondeu por **19,4% das exportações cearenses**.

Os números das exportações referentes ao **LCC (líquido da casca da castanha)** também são apresentados. O Boletim ICB, a partir desses dados, construiu o gráfico e tabela abaixo.



Exportações Cearenses de ACC, Frutas Frescas e LCC (US\$ FOB)

Produto	2015	2016	2017	2018	2019	2020(*)
ACC	85.092.946	103.206.128	91.626.269	94.182.618	99.001.930	27.369.664
Frutas frescas	118.927.151	99.363.090	72.994.054	85.924.638	62.062.134	11.349.889
LCC	4.592.624	4.453.448	2.048.928	1.981.563	2.390.472	99.917

(*) janeiro a março de 2020.

Fonte: ICB, a partir de dados da SEDET (2020).

Ceará

ICB anuncia o cancelamento do Simpósio Internacional do Caju

O Instituto Caju Brasil comunicou no último dia 14/4 o cancelamento do Simpósio Internacional do Caju, previsto para ser realizado em Fortaleza em setembro de 2020, em virtude da pandemia do Covid-19. Veja abaixo a íntegra do comunicado.

Comunicado

O Instituto Caju Brasil - ICB, motivado pelos impactos da pandemia do Covid-19, comunica o cancelamento do Simpósio Internacional do Caju, que seria realizado em Fortaleza em setembro de 2020.

O ICB entende que essa é a melhor forma de proceder diante de um cenário de incertezas e de uma situação global sem precedentes.

Nos vemos no Simpósio em 2021!

Visite a nossa página na Internet:
www.cajubrasil.org

Siga-nos no Twitter: [@icajubrasil](https://twitter.com/icajubrasil)



Mundo

O impacto do Covid-19 na cajucultura mundial

Guiné Bissau



A Guiné Bissau, que faz parte da União Econômica e Monetária da África Ocidental (UEMOA), que inclui também o Benim, Burkina Faso, Costa do Marfim, Mali, Níger, Senegal e Togo, tem uma forte dependência do processo de comercialização e exportação da castanha de caju, que **representa mais de 90% das exportações do país.**

Segundo a diretora-nacional do Banco Central dos Estados da África Ocidental para a Guiné Bissau (BCEAO), Helena Nosolini Embaló "no conjunto das oito economias da sub-região, na Guiné Bissau o choque decorrente da Covid-19 poderá ser muito mais profundo porque a nossa economia tem suas especificidades ou, se quisermos ser mais precisos, as suas debilidades que a tornam muito vulnerável".

"Ora, sendo as incertezas e os riscos quanto à safra deste ano enormes, haverá consequentemente implicações graves, sendo certo que **esta atividade dinamiza quase todos os setores da vida econômica nacional**", disse Helena Nosolini Embaló, salientando que **a comercialização da castanha de caju é uma forte alavanca para as finanças públicas do país**".

Segundo a diretora-nacional do BCEAO na Guiné Bissau, ao cenário de incerteza em relação à comercialização de caju acresce o fato de quase tudo o que é consumido na Guiné-Bissau vir do exterior.

"As restrições no comércio internacional terão um forte impacto e vão afetar um grande número de famílias, sobretudo as que vivem abaixo do limiar da pobreza", sublinhou. (Com informações da Agência Lusa).

O impacto do Covid-19 na cajucultura mundial

Gana



A cadeia de valor da cajultura em Gana (África Ocidental) está sob forte pressão em virtude das restrições impostas globalmente pela pandemia do Covid-19. O fechamento de mercados de exportação como o Vietnã e a Índia está exercendo um impacto devastador sobre a subsistência de milhares de cajucultores ganenses.

No início deste ano, **o preço da castanha de caju no mercado internacional era de cerca de US \$ 1.500 por tonelada, mas agora está atrelado a cerca de US \$ 950, uma queda de 63%.**

Em uma entrevista sobre os desafios que os pequenos agricultores estão enfrentando e como os formuladores de políticas estão respondendo, os participantes do setor disseram que muitos deles estão lutando para se equilibrar depois de contratar empréstimos para investir em suas produções. A Secretária geral da Associação de Compradores e Exportadores de Caju do Gana, Mahama Ansomah, disse que a situação é de partir o coração.

O CEO da Câmara de Agronegócio de Gana, Anthony S.K. Morrison instou os participantes do setor privado no país a **investir mais na cadeia de valor do caju neste momento crítico**, já que a situação será ainda mais difícil para os produtores da África Ocidental, com a valorização do euro em relação ao dólar e a conversão de contratos de exportação em francos CFA / kg, o que incentivará uma leve queda nos preços em moeda local.

Quanto aos concorrentes da ACC, o preço das amêndoas californianas caiu abaixo de 2 USD / lb FOB US, ou seja, apesar da queda nos preços, **a ACC ainda não é a amêndoa mais competitiva do mercado.**

O impacto do Covid-19 na cajucultura mundial

Costa do Marfim



Vários países da África Ocidental anunciaram medidas para apoiar suas economias - particularmente o setor agrícola - a lidar com a disseminação do coronavírus. No caso da Costa do Marfim, o governo elaborou um plano para apoiar a economia no valor de 650 bilhões de CFAF, incluindo 300 bilhões de CFAF dedicados exclusivamente aos setores agrícolas (culturas comerciais e alimentares). Assim, 250 bilhões de CFAF serão alocados aos principais setores da economia nacional afetados pelo congelamento das exportações (**castanha de caju**, algodão, borracha, dendê, cacau, café) e 50 bilhões de CFAF serão destinados à produção de alimentos, hortaliças e frutas.

Em meados de abril, o ministro da Agricultura Kobenan Kouassi Adjoumani disse que «o apoio ao setor de alimentos inclui medidas urgentes [aquisição e distribuição de kits agrícolas a grupos de produtores, identificação de locais de produção adequados e supervisão de todos os produtores] e **medidas pós-Covid-19** [desenvolvimento de locais de produção não cobertos por medidas urgentes, construção de infra-estrutura de armazenamento e estabelecimento de uma reserva nacional de alimentos, extensão da lavoura e colheita mecanizada] a serem realizados entre abril e junho de 2020. Enquanto o café e o cacau estão se saindo bem por enquanto, **o país está dedicando atenção especial à castanha de caju**. No caso do algodão com sementes e borracha, há receios de cancelamentos de contratos, enquanto no dendezeiro o endividamento dos agricultores e do setor é uma preocupação real.

A colheita continua, mas gradualmente perde intensidade. Apesar disso, os estoques permanecem elevados. Apesar da leve retomada das compras em campo, no porto, **o comércio ainda é tímido com a pandemia de coronavírus**, que limita o comércio internacional.

Segundo a agência N’Kalô, os preços da castanha ao nível de propriedade estão entre 200 e 400 FCFA / kg (**0,33 e 0,67 USD / kg**) contra 100 e 400 FCFA / kg, dependendo das localidades. Os preços no atacado variam entre 225 e 425 FCFA / kg (0,38 e 0,71 USD / kg) e os preços dos portos variam entre 300 e 484 FCFA / kg (0,5 a 0,81 USD / kg).

O impacto do Covid-19 na cajucultura mundial

Vietnã



Segundo o presidente da Associação de Caju do Vietnã (Vinacas), Pham Van Cong, **a indústria da castanha de caju se esforçará bastante para atingir sua meta de exportação de US \$ 4 bilhões este ano** devido à nova pandemia de coronavírus (Covid-19).

De acordo com o presidente da Vinacas, a doença fez com que muitos países europeus e americanos restringissem o movimento de pessoas, aumentando a demanda por reservas de alimentos, mas há dificuldade no transporte e processamento de castanha de caju.

Alguns especialistas e processadores de castanha de caju prevêem que **os preços da safra caiam ainda mais porque não é um alimento de primeira necessidade. Os consumidores priorizarão os gastos com os alimentos considerados básicos durante a pandemia.**

Cong disse ao jornal Saigon Giai phong (Liberated Saigon) que as exportações de castanha de caju do Vietnã devem diminuir em volume e valor. Estima-se que **o valor total das exportações atinja US \$ 3 bilhões este ano, US \$ 1 bilhão abaixo da meta.**

Dados do Ministério da Indústria e Comércio vietnamita mostram que **o valor das exportações de castanha de caju no primeiro trimestre deste ano atingiu US \$ 644 milhões**, um aumento de apenas 0,8% em relação ao mesmo período do ano passado devido ao Covid-19.

Cong disse que a pandemia também forçou a associação a adiar a Conferência Internacional do Caju 2020 para o próximo ano, e também reprogramou os planos de organização de delegações de promoção comercial à China sob o Programa Nacional de Promoção Comercial.

Com essa situação, a Associação recomendou que as empresas de processamento e exportação de castanha de caju **considerassem cuidadosamente antes de decidir importar castanha de caju *in natura* de outros países**, inclusive de países africanos e do vizinho Camboja.

Considerando que os produtores vietnamitas de castanha de caju também enfrentam muitas dificuldades devido à pandemia, a Vinacas tem recomendado às empresas de processamento a promoverem a compra de matérias-primas dos agricultores vietnamitas.

O impacto do Covid-19 na cajucultura mundial

Nigéria




A pandemia de coronavírus provocará **um prejuízo de mais de US \$ 160 milhões para as exportações de cacau e caju da Nigéria em 2020**. Os números foram divulgados pelo Conselho de Promoção de Exportações da Nigéria em um relatório intitulado “*Avaliação de impacto e respostas políticas à pandemia de coronavírus nas exportações agrícolas: evidências precoces da Nigéria*”.

Segundo relatório, **espera-se um prejuízo nas exportações de castanha de caju de US \$ 60 milhões**, motivado principalmente pelas orientações da Associação do Caju do Vietnã (Vinacas) para que as empresas do país pensem cuidadosamente antes de importar castanha *in natura* dos países africanos.

Preços internacionais

Preços da castanha *in natura*

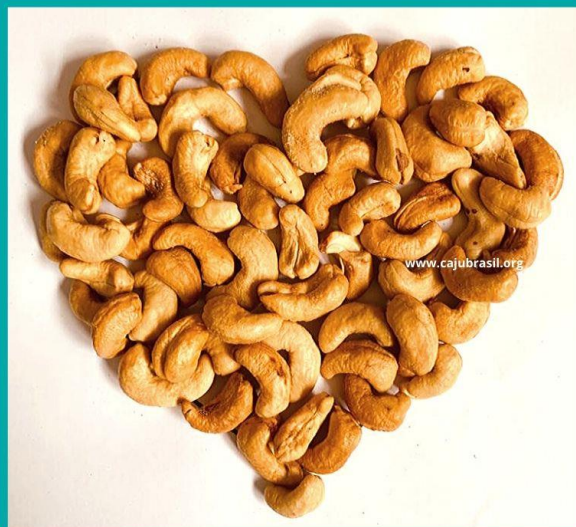
Origem (período de exportação)	 Preço (US \$/tonelada)	Tendência
Índia (local)	1100 – 1200	Estável
Vietnã (local)	1000 - 1100	Raro
Gana (maio)	950 -1000	Leve aumento
Costa do Marfim (maio)	850 – 950	Leve aumento
Nigéria (maio)	850 – 950	Leve aumento

Fonte: N°Kalô Service (2020).

Preços de referência FOB

Uma dose diária...

#consumacaju



Faz bem ao coração.

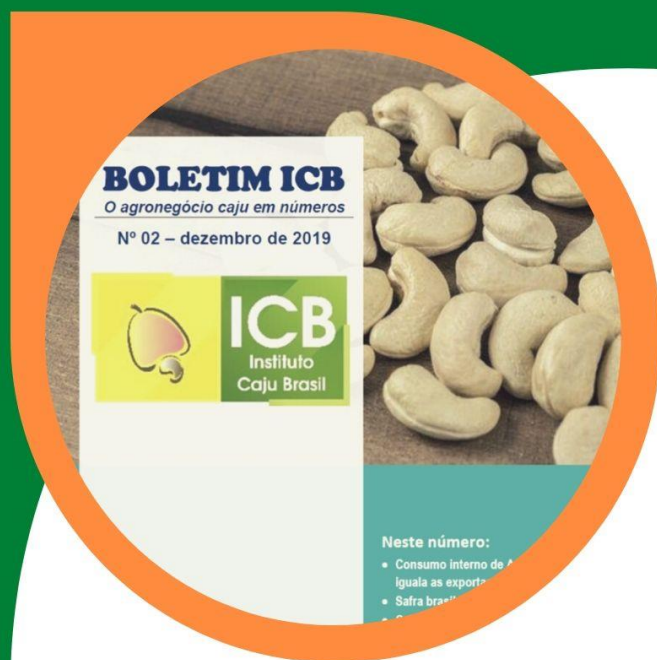


Seja um apoiador do Boletim ICB e anuncie neste espaço



Contatos:
icb@cajubrasil.org

O Instituto Caju Brasil é uma organização não governamental, sem fins lucrativos, com atuação voltada para o desenvolvimento sustentável da cajucultura e de sua cadeia de valor.



.....

Em boa companhia!

A Tijuca Alimentos apoia o Boletim ICB.
Torne-se também um apoiador.